



Recebido em:
08/07/2017
Aprovado em:
09/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RAQUEL LA CORTE DOS SANTOS
DÉBORA SIMÕES ARAÚJO

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir os resultados de uma prática de monitoria, que envolveu trocas de conhecimentos e experiências entre docente, monitores e alunos da disciplina "Compreensão e Expressão oral em Língua Espanhola, do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para construir uma base teórica, foram realizadas leituras de autores que definem e discutem o papel da monitoria. Para aproximar os monitores dos alunos e favorecer as trocas foram realizados encontros presenciais (antes e após o horário das aulas, em horários previamente agendados) e encontros virtuais, através do uso de tecnologias digitais. Através da mediação pedagógica da monitoria, foi possível obter resultados positivos em relação ao aprendizado da língua espanhola; à melhoria da interação entre os alunos e à reflexão sobre monitoria e formação de professores.

Palavras-chave: Monitoria; espanhol; ensino.

ABSTRACT

The objective of this work is to report and discuss the results of a monitoring practice involving exchanges of knowledge and experiences between teachers, monitors and students of the discipline: "Understanding and Oral Expression in Spanish Language", Portuguese and Spanish Literature course of the Federal University of Sergipe (UFS). In order to construct a theoretical basis, we have readings from authors that define and discuss the role of monitoring. In order to approach the monitors of the students, there were face-to-face meetings (before and after school hours) and virtual meetings through the use of digital communication. Through the pedagogical mediation of monitoring, it was possible to obtain positive results in relation to the learning of the Spanish language; to the improvement of the interaction between the students and to the reflection on the practice of monitoring and teacher training.

Keywords: Monitoring practice; Spanish; teacher training.

Introdução

A monitoria na Universidade Federal de Sergipe faz parte do programa de extensão, que é um dos pilares do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão). Requer a participação de alunos que atuarão como monitores em disciplinas previamente cursadas por eles.

O presente artigo relata experiências vividas, numa prática de monitoria, pela docente e por uma das alunas monitoras do curso de Letras (Espanhol e Português) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que realizou a monitoria na

disciplina Compreensão e Expressão Oral de Língua Espanhola I, disciplina obrigatória do currículo do curso de Letras Português e espanhol.

1. Um breve histórico

A monitoria, enquanto conjunto de práticas com objetivos didáticos e educacionais, não é algo recente; têm-se registro dessas atividades desde tempos longínquos. Como assinala Frison e Moraes (2010, p. 145), “Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos”. As autoras mencionam, por exemplo, o “repetidor”, da universidade medieval (escolástica), que tinha a responsabilidade de reproduzir a matéria ensinada por seus mestres, atuando assim como monitor.

No século XVII, a Universidade, sob forte influência do ensino dos jesuítas, surgido no século XVI, foi reformada e adotou um tipo de organização na qual os alunos mais adiantados passaram a ter uma participação ativa, exercendo funções de ensino junto aos outros aprendizes.

No Brasil, desde meados do século XX, a monitoria está prevista em diferentes leis. A lei nº 5.540/68 no seu artigo 41 afirma que:

as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submetem a provas específicas, nas quais demonstrarem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil. Lei nº 5.540, 1968)

O texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 (Lei nº 9394/96, artigo 84), também discorre sobre a monitoria, nos seguintes termos: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

2. A monitoria na Universidade Federal de Sergipe

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a monitoria é um programa vinculado à Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD). Na página da PROGRAD, no site da UFS, lemos o seguinte sobre o programa da monitoria:

A monitoria é uma atividade didático-pedagógica vinculada aos cursos de Graduação presenciais e a distância que visa contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação discente e a melhoria da qualidade do ensino, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

A PROGRAD deixa claro também, em sua página, que a atividade da monitoria “parte de um projeto ou programa de ensino de Graduação envolvendo conteúdos disciplinares, multidisciplinares ou transversais. E que são objetivos do programa:

- Despertar no aluno o interesse pelas atividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas em campos diversos e, de forma particular, no magistério;
- Criar condições para o aluno exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Promover a melhoria do ensino de graduação através da inter-relação ensino-aprendizagem, com foco na redução das taxas de retenção e evasão;
- Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sistematização do trabalho docente;
- Complementar a formação acadêmica do aluno através da experiência vivenciada na atividade de monitoria.

A seleção para monitoria se dá da seguinte forma: o departamento referente ao curso lança o edital e a partir dele os alunos se inscrevem e realizam uma prova escrita e/ou entrevista. Além disso, os alunos que se inscrevem precisam de alguns pré-requisitos como já haver cursado a disciplina e ter obtido média igual ou superior a 7,0 (sete). Após a prova e a entrevista se somam as notas à Média Geral Ponderada (MGP) do aluno e divide por três, caso esse discente consiga média igual ou superior a 7,0 (sete), estará apto para monitoria. Em caso de empate, o estudante que possuir a maior MGP passa.

A monitoria se dá de duas formas uma remunerada, em que o aluno ganha uma bolsa para exercer a atividade de monitor, e a outra voluntária. Ambas as formas precisam atender as exigências citadas no parágrafo anterior, no caso da UFS. Também nessa instituição os alunos monitores precisam dispor de 12 (doze) horas semanais para as atividades de monitoria, nos casos dos remunerados, precisam estar regularmente matriculados e cursando todo o período de vigência da bolsa, no mínimo 50% dos créditos regulares para o período vigente ao seu curso. Outra exigência do programa é que os alunos monitores não se prejudiquem nas disciplinas que estão por causa do programa de extensão.

3. O papel da monitoria

O aluno monitor tem o papel de mediador entre alunos e docente. Considerando o conceito de ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal, desenvolvido por Vygotsky (1988), o professor universitário deve ser um agente mediador, proporcionando atividades em grupo, nas quais aqueles que estão mais adiantados possam cooperar com os que têm mais dificuldades. Nesse sentido, a monitoria também atua de forma mediadora e contribui para que o conhecimento potencial dos alunos se transforme em conhecimento real.

As atividades de monitoria auxiliam tanto os alunos quanto o professor, já que os alunos monitores contribuem com a preparação de atividades didáticas, a correção de exercícios, o controle da frequência dos alunos e outras tarefas da rotina de sala de aula.

O monitor pode auxiliar o docente também com questões técnicas e práticas do cotidiano como reserva de sala (auditório, laboratório), reserva e montagem de equipamentos eletrônicos (computador, data-show); contribuindo, assim, para a otimização do tempo. Contudo, as principais atividades do monitor são atividades pedagógicas.

Conforme Dantas (2014, p. 570) “o professor orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas”. É fundamental que o monitor seja ativo e esteja envolvido com o curso, assim o processo de mediação se consolidará de forma positiva. O monitor vivencia o “ser aluno” e o “ser professor” e essa experiência lhe possibilita um novo olhar para o ensino em nível superior, podendo funcionar como uma espécie de “estágio”, contribuindo para que o aluno ganhe experiência docente, que lhe ajudará quando for atuar profissionalmente. A monitoria também pode despertar nos alunos o desejo de atuar no nível superior abrindo outras possibilidades de carreira profissional.

4. A monitoria na Disciplina: “Compreensão e Expressão Oral” do Curso de Letras Português e Espanhol

A participação das alunas monitoras foi intensa. Mantiveram contato permanente tanto com a docente responsável pela disciplina, através de reuniões presenciais de orientação feitas a fim de organizar e melhorar as aulas e de interações *online* por meio do *e-mail* e do aplicativo *Whatsapp* tanto com os alunos para sanar suas dúvidas e auxiliá-los com outros possíveis obstáculos. Com os alunos, os encontros realizados também foram presenciais e por meio dessas tecnologias digitais: o *e-mail* e o *Whatsapp*.

O tema que regeu todo o curso foi “Direitos humanos”. Em reuniões realizadas com a docente, as alunas monitoras puderam levar sugestões de materiais didáticos para trabalhar o tema durante o curso. Também pesquisaram textos teóricos para a disciplina com a finalidade de poder, assim, reunir o máximo de informações possíveis para auxiliar os alunos com os trabalhos acadêmicos solicitados ao longo do curso. Assim, junto com a prática da monitoria, as alunas monitoras cultivaram o hábito da pesquisa.

No início houve uma resistência por parte dos alunos em procurar a monitoria. Por causa disso, a professora junto com as monitoras pensou em algumas estratégias para aproximá-los. A docente recomendou que os alunos buscassem orientações com a monitoria e esses encontros fariam parte de um processo avaliativo. A partir disso, os

discentes começaram a procurar as monitoras, que criaram um grupo no aplicativo *Whatsapp* para auxiliá-los.

Houve um aprendizado mútuo com a exposição de diferentes opiniões durante as aulas, já que as alunas monitoras, além de procurar conhecer as opiniões dos colegas, podiam também expressar suas opiniões. Houve também troca de conhecimentos sistêmicos da língua espanhola, por um lado as monitoras levavam aos alunos seus conhecimentos prévios, tanto linguísticos, envolvendo estruturas e vocabulários quanto de mundo e da organização da comunicação verbal (oral e escrita); por outro lado, os alunos monitorados também contribuíam com seus conhecimentos de mundo e linguísticos; ensinando às monitoras palavras novas. Como dizia Paulo Freire (1994), em seu célebre dizer: “ninguém sabe tudo; todo mundo sabe alguma coisa”.

Os discentes começaram a procurar o atendimento da monitoria para sanar dúvidas sistemáticas da língua espanhola e para pedir orientações para os trabalhos propostos pela docente ao longo do curso. Para isso, as monitoras tiveram que pesquisar conteúdos, alguns já vistos por elas e outros não, a fim de poder ajudar os alunos. Além disso, por meio da comunicação digital, via *Whatsapp*, as trocas se intensificaram e os alunos foram orientados a usar a língua espanhola, tanto em mensagens de texto ou de voz, com o intuito de melhorar o aprendizado dessa língua.

Dentre as dúvidas levadas às monitoras pelos discentes, destacamos algumas de conteúdo linguístico como as perguntas: “qual a diferença entre o verbo “decir” e o verbo “hablar””; “quando uso “el” e quando uso “lo””. Outros conteúdos se relacionavam à organização das tarefas: “o trabalho terá parte escrita”; “como devo apresentar o meu tema sobre “derechos humanos””. Fossem as dúvidas relacionadas com questões linguísticas ou à organização das tarefas e/ou ao trabalho; elas foram sanadas de duas maneiras: pelas monitoras através dos seus conhecimentos e das conversas mantidas com a docente responsável pela disciplina ou pela docente, já informada pelas monitoras a respeito das dúvidas dos alunos.

Considerando as facilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais, o grupo criado no aplicativo *Whatsapp* foi essencial, já que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFS nem sempre estava disponível. O grupo foi muito importante tanto para as trocas em língua espanhola quanto para solucionar questões de ordem prática como comunicar troca de sala, eventuais atrasos, ausências, dentre outras eventualidades.

Ainda sobre as novas tecnologias digitais, a experiência da monitoria possibilitou às alunas monitoras aprender também sobre os equipamentos que tinham à sua disposição. Para isso, buscavam manter o máximo contato possível com pessoas responsáveis pelos equipamentos eletrônicos para saber como funcionavam e verificar se estavam em bom estado.

5. A mediação

A monitoria foi a vivência de processos de mediação, tanto entre docente e monitoras quanto entre monitoras e alunos. A noção de mediação esteve presente desde a primeira reunião, em que a docente reuniu todos os seus alunos monitores e juntos discutiram o processo de interação e mediação à luz de Vygotsky.

Para Vygotsky (1998), na infância, o desenvolvimento psicológico se dá através do contato com outra criança mais experiente ou com um adulto. No nosso caso, o processo de aprendizagem se desdobrou, desenvolveu-se através do contato dos alunos com outros alunos “mais experientes” na disciplina (monitores) e com o professor. Sendo assim, a monitoria apresentou dois tipos de mediação, uma em que o professor atuava e outra em que as alunas monitoras atuavam.

A interação mantida pela turma, alunas monitoras e professoras foi fundamental no processo de aprendizagem, já que “tomando-se por base a teoria sociocultural, podemos perceber que a importância do papel da interação em sala de aula é algo indiscutível” (Figueiredo, 2006, p. 128).

Vygotsky percebe a diferença entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e com a ajuda de um adulto ou alguém mais experiente, chamando assim de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que ele define como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com

companheiros mais capazes (Vygotsky, 1998, p.112).

No caso da monitoria, apesar de se tratar de adultos usamos essa teoria no sentido de se tratar de adultos “mais” e “menos” experientes. E podemos perceber que eles aprenderam tanto na interação coletiva quanto na interação entre pares e na interação com a monitoria.

Considerações finais

De forma geral, a monitoria cumpre um papel de instrumento de melhoria da qualidade da educação no ensino superior e na formação discente, além de ser uma importante vivência de um contexto profissional o que poderá motivar o aluno a querer ensinar no ensino superior.

Esse processo mediador facilitou a aprendizagem. Essas duas faces mediadoras, entre professor e alunas monitoras e entre monitoras e alunos contribuiu para o bom resultado final do curso.

BRASIL. **Lei nº 5.540** de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 28 de novembro de 1968.

BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação, nº 9394, artigo 84, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência. **Estudos RBEP**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

FREIRE, **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. In: **Póiesis Pedagógica** - v.8, n.2 ago/dez.2010; pp.144-158.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação. **Monitoria**. São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <http://prograd.ufs.br/pagina/2891>. Acesso em 30 de junho de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.